

MISSIOLOGIA DA DIÁSPORA: COEXISTÊNCIA E OPORTUNIDADES EM UM MUNDO SEM FRONTEIRAS

CALEB MUBARAK

Doutorando pelo *Midwestern Baptist Theological Seminary*, Missouri/EUA e Mestre pelo *Southwestern Baptist Theological Seminary*, Texas/EUA. Especialista em Ciência do Islamismo & Psicologia de Emergências, Catástrofes e Perdas Pessoais, ambos cursados na Europa. É missionário da Junta de Missões Mundiais no mundo árabe desde 2005 e atua desde 2015 na causa dos refugiados, liderando viagens voluntárias às comunidades de refugiados sírios nos países do Levante. Por questão de segurança, foi adotado o pseudônimo.

MISSIOLOGIA DA DIÁSPORA: COEXISTÊNCIA E OPORTUNIDADES EM UM MUNDO SEM FRONTEIRAS

Resumo

A missiologia tem sido cada vez mais atraída pelos estudos de migração e avaliação de processos globais específicos. O termo diáspora é uma referência a pessoas que vivem fora de seu lugar de origem e missiologia da diáspora é uma estrutura missiológica para compreender e participar da missão redentora de Deus entre as pessoas que vivem fora de seu lugar de origem. A prática de missões da diáspora está emergindo do paradigma da missiologia da diáspora, que inclui ministrar aos grupos da diáspora (em evangelismo e serviço) e ministrar através e além deles, motivando e mobilizando a igreja para cumprir a Grande Comissão. O objetivo do artigo é apresentar uma visão geral sobre a missiologia da diáspora desde a perspectiva bíblica e sugerir a prática das missões entre os movimentos migratórios em resposta às mudanças demográficas no século XXI. A tendência global de movimento crescente da população mundial tem implicações significativas para as missões. Por conta disso, é entendido que a tendência demográfica necessita ser analisada através de um pensar diferente, como um novo paradigma missiológico, através do qual novas abordagens serão demandadas em diferentes partes do mundo, entre diferentes comunidades de diáspora.

Palavras-Chave: Missiologia. Diáspora. Oportunidade. Igreja. Paradigma. Coexistência.

Abstract

Missiology has been increasingly drawn to migration studies and global process assessment. The term diaspora is a reference to people living outside their place of origin and diaspora missiology is a missiological framework for understanding and participating in God's redemptive mission among people living outside their place of origin. The practice of diaspora missions is emerging from the paradigm of diaspora missiology, which includes ministering to diaspora groups (in evangelism and service) and ministering through and beyond them, motivating and mobilizing the Church to fulfill the Great Commission. The purpose of the article is to present an overview of diaspora missiology from a biblical perspective and to suggest the practice of missions among migratory movements in response to demographic changes in the 21st century. The global trend of growing world population movement has origins for missions. Because of this, it is understood that the demographic trend needs to be analyzed through a different thinking, as a new missiological paradigm, through which new ones will be demanded in different parts of the world, among different diaspora communities.

Keywords: Missiology. Diaspora. Opportunity. Church. Paradigm. Coexistence.

Introdução

É extremamente importante observar que o espalhamento de grupos étnicos em um mundo globalizado traz consigo inúmeras oportunidades e inquietudes. O número de migrantes internacionais ultrapassou os 281 milhões em 2020, segundo a *International Migration 2020 Highlights*[1] em relatório elaborado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA, na sigla em inglês). Fome, guerra, perseguição (étnica, política e religiosa) e urbanização são fatores que aumentam diariamente o número da população da diáspora. A maioria desses deslocamentos acontecem com movimentos de pessoas do Sul para o Norte e do Leste para o Oeste[2]. Produtores de conteúdo literário e pedagógico sobre a missiologia já têm reconhecido o significativo impacto das migrações também na difusão do Cristianismo.

Em diversos países existem populações significativas de chineses e indianos. Outros povos iniciaram padrões de emigração, como filipinos, indonésios e árabes. Entre esses povos da diáspora está frequentemente um número significativo de cristãos. Será que os povos da diáspora podem se tornar parte integrante da expansão da Igreja nesta era? Os movimentos migratórios seriam parte do cumprimento do plano de Deus?

Diáspora e a Bíblia

Num mundo onde mais de 280 milhões de pessoas estão se deslocando de um lugar a outro, o que significa ser Igreja? Como lidar com o peso da carência humanitária daqueles que estão em movimento, por diferentes razões, para a missão cristã? Especialistas e biblistas de vários contextos estão olhando novamente para as Escrituras para obter percepções sobre o coração de Deus para os migrantes em Diáspora.

[1] United Nations **Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2020)**. *International Migration 2020 Highlights*. ST/ESA/SER.A/452, p.1.

[2] MARSELLA, Anthony J.; RING, Erin, "Human Migration and Immigration: An Overview," in **Migration: Immigration and Emigration in International Perspective**, ed. Leonore Loeb Adler and Uwe P. Gielen. Westport: Praeger 2003, p. 16.

Daniel Carroll menciona em seu livro *The Bible and Borders: hearing God's Word on Immigration* (A Bíblia e as Fronteiras: ouvindo a Palavra de Deus sobre a Imigração - tradução nossa), que para levar a sério o tema da migração é necessário tornar-se familiarizado com uma matriz de termos potencialmente desconhecidos[3]; ele próprio sugere a concentração em três desses termos: refugiados (aqueles que fogem de seus países de origem por medo da perseguição por conta de sua raça, religião, posição social e política; e também enquanto escapam de conflitos armados), exilados (aqueles que se apresentam nas fronteiras internacionais e solicitam permissão para entrar por sua proteção e bem-estar) e imigrantes (aqueles que por vontade própria se movem para outro país por qualquer razão e solicitam residência de médio e longo prazo ou de permanente duração).

Começando do início

Qualquer reflexão sobre aquilo que as Escrituras mencionam sobre o tema da migração deve ter como ponto de partida o livro de Gênesis. É justo ali quando o homem e a mulher são criados à imagem do Eterno, que o significado de criatura precisa ser tido como base humanitária para se falar de migração e diáspora. A própria Bíblia seguindo seu curso de narrativas apresenta várias situações de deslocamento de pessoas por diferentes razões e perspectivas. A migração portanto não é um fenômeno novo; é tão antigo quanto o tempo[4].

Quando as Sagradas Escrituras oferecem o imperativo de “encher a terra” (Gênesis 1.28), está implícito o conceito prático de que deslocar-se seria necessário para o cumprimento daquela ordem. Daqui, pode-se ter a ideia de que independente do motivo (forçado ou voluntário), o deslocar-se é parte integrante do ser (agir) como espécie, em algum momento da vida ele acontecerá.

[3] CAROLL, Daniel R., *The Bible and Borders: hearing God's Word on Immigration*. Michigan: Brazos Press, 2020, p. 4.

[4] *Ibid.*, p. 10.

O movimento geográfico faz parte do que é ser humano[5]. Muitos hoje se deslocam por livre escolha, em busca de novas oportunidades mesmo havendo estabilidade, segurança e até certo conforto em seus locais de origem. Porém, há muitos mais que não possuem a mesma escolha, e mesmo que ainda não se desloquem por conta de uma realidade mais catastrófica, tais deslocamentos irão demandar um cruzar de fronteiras internacionais trazendo consigo todas suas implicações. Um dos principais motivos pelo qual é preciso se atentar, perceber e se envolver com os deslocados, é que eles foram igualmente criados à imagem divina, são seres humanos. Há um valor essencial e um enorme potencial de contribuição por parte deles no cumprimento da *Missio Dei*.

Imigrantes na Bíblia

Uma segunda maneira pela qual o Velho Testamento pode informar as discussões sobre movimentação migratória é por meio de seus relatos sobre as muitas pessoas de Deus que atravessaram as fronteiras. Esses movimentos envolveram indivíduos, famílias e grandes grupos. Marileda Baggio afirma que...

No Antigo Testamento, há exemplos significativos [do fenômeno migratório]. Nele se verifica que a primeira migração foi por ocasião da construção da Torre de Babel, quando Deus dispersa seus filhos por toda a terra (Gênesis 11.8-9). Israel é um povo de imigrantes no território de Canaã. São obrigados a emigrar pela fome e pelas perseguições políticas.[6]

Mencionando Abraão em seu artigo, Baggio declara ter sido ele o patriarca bíblico que mais peregrinou. “De acampamento em acampamento, ele chegou ao Neguebe (Gênesis 12.8-9)”. Abraão foi aquele que caminhou para o ainda desconhecido. A terra na verdade era a promessa e não um lugar geograficamente estabelecido. Daquela promessa nasceria a esperança absoluta em Deus[7].

[5] CAROLL, Daniel R. and Leopoldo A. Sánchez M., **Immigrant neighbors among us: immigration across theological traditions**, ed. Eugene: Pickwick Publications, 2015, p. 106.

[6] BAGGIO, Marileda, **Quando diferença e acolhida se encontram: igrejas e migrações**, v. 44, n. 2. Porto Alegre: Telecomunicação, 2014, p. 263.

[7] CALDUCH-BENAGES, Nuria, **Migrazioni nel Antico Testamento**. In **Grazziano Battistella (a cura di)**. Migrazioni. Dizionario socio-pastorale. Cinisello Balsamo: Edizioni San Paolo, 2010, p. 20.

Parece notório que aquele povo migrante era o escolhido de Deus na história, um povo que habitava em tendas. A tenda representava o sinal do andar e peregrinar com o próprio Deus. Reinterpretar o fenômeno migratório à luz da revelação bíblica torna-se um exercício obrigatório para todo aquele que deseja cumprir a *Missio Dei* entre os homens, estando em estágio migratório ou não, pois será tomado de evento em evento histórico, leituras e interpretações à luz da Palavra, pelos olhos da fé, e como a própria Palavra e mensagem do Eterno Deus, aquele que continua a dizer: “Eu sou o Senhor teu Deus” (Êxodo 20.2).

Do mandato da criação em Gênesis às explicações de Paulo em seus escritos, Deus encontra indivíduos e nações no meio de suas viagens, alternadamente abençoando, revelando-se, protegendo e disciplinando seu povo por meio do movimento. São todos seres humanos criados à imagem de Deus, “feitos de forma espantosa e maravilhosa”, como diz o Salmo 139.14. Cada pessoa tem um valor inimaginável, seja ela um cidadão bem estabelecido de uma nação rica, um refugiado aparentemente impotente ou um trabalhador contratado que está muito longe de casa.

Uma missiologia prática da diáspora

O movimento de Lausanne[8] teve seu despertar e foco para o tema da diáspora através de alguns principais proponentes: Tom Houston, ex-Diretor Internacional do Comitê Lausanne para Evangelização Mundial (LCWE), que escreveu sobre um Evangelho Global em 2004, e Samuel Escobar que propôs um Modelo de Migração em 2003. Logo depois, os missiólogos Enoch Wan[9] e Sadiri Joy Tira[10] desenvolveram os *insights* daqueles pioneiros e buscaram introduzir definições dos termos “diáspora em missões” e “missiologia da diáspora”[11].

[8] Movimento de conexões marcado por um espírito de humildade, amizade, oração, estudo, parceria e esperança, que Billy Graham chamou de “o espírito de Lausanne”. É com esse espírito que os congressos mundiais, encontros globais, fóruns e consultas temáticas têm sido convocados por mais de 40 anos, resultando em inúmeras conexões, iniciativas e recursos (www.lausanne.org).

[9] Disponível em <https://www.westernseminary.edu/academics/faculty/enoch-wan>. Acesso em 1 de outubro de 2021.

[10] Disponível em https://lausanneworldpulse.com/leadership_profiles-php/1411/05-2011. Acesso em 1 de outubro de 2021.

[11] Enoch Wan e Sadiri Joy Tira escreveram extensivamente sobre o tema da missiologia da diáspora, sendo tidos hoje como principais expoentes sobre o tema entre missiólogos evangélicos (www.globalmissiology.org).

Definindo o termo da diáspora em missões, ambos declararam que ela deve ser praticada por grupos étnicos dispersos que estão ativamente engajados ou ativamente envolvidos no cumprimento da Grande Comissão; independentemente da vocação e afiliações denominacionais dos indivíduos envolvidos. Sobre a missiologia da diáspora, referem-se a ela como “um estudo missiológico dos fenômenos de grupos da diáspora que estão espalhados geograficamente e sua estratégia de ajuntamento daqueles para o Reino”[12]. O Fórum Lausanne 2004 para a Evangelização Mundial realizado em Pattaya, Tailândia, lançou oficialmente o grupo de estudo e estratégias da Diáspora, o qual ao dia de hoje segue promovendo material didático, rodas de diálogos, pesquisas de campo e eventos estratégicos. O autor do artigo esteve participando no último *Lausanne Diaspora Summit 2020*, o qual buscou entre outros propósitos, (1) convocar acadêmicos de migração e diáspora e praticantes de missão de todo o mundo para perceber o escopo e o desafio da missão no contexto de deslocamentos de pessoas sem precedentes; e (2) fornecer uma plataforma de conexão e os recursos mais recentes sobre a missão da diáspora para todos os delegados da cúpula da diáspora.

Alguns exemplos

Comunidades da diáspora são visíveis em quase todas as cidades do mundo, algumas mais óbvias do que outras. Tais comunidades passaram a ser alvos ação missionária. Muitos dos grupos de pessoas menos alcançados são inacessíveis, exceto por suas comunidades da diáspora. Existem movimentos de diáspora que alcançam áreas onde as boas novas de Jesus raramente foram proclamadas. Os fluxos globais estão levando a igreja a novas direções[13]. Entre esses movimentos da diáspora estão muitos cristãos que criaram raízes profundas entre a maioria das pessoas que não foram alcançadas e muitas vezes não foram engajadas pelo testemunho evangélico.

[12] Ver Tira, *Scattered with a Divine Purpose*, e Enoch Wan, *Diaspora Missiology* (Occasional Bulletin of Evangelical Missiological Society v.20.2, 2007), 3-7. Notavelmente, dois outros estudiosos proeminentes fora do Movimento Lausanne, Andrew Walls do Seminário de Edimburgo e Philip Jenkins da Universidade Estadual da Pensilvânia, contribuíram fortemente para o estudo da migração e missão juntamente com Wan e Tira.

[13] ADENEY, Miriam, **Kingdom Without Borders**. Downers Grove: InterVarsity Press, 2009, p. 33.

Muitos desses são locais onde os cristãos expatriados têm pouco ou nenhum acesso. Além disso, muitas nações estão aumentando as restrições de acesso para vistos de expatriados para fins religiosos e/ou humanitários. Lugares onde há mais muros do que pontes.

Ao longo dos séculos, as comunidades judaicas da diáspora foram algumas das mais proeminentes, e por isso é válido examinar as implicações missiológicas daquelas comunidades. No primeiro século, já havia comunidades judaicas em todo o Império Romano, especialmente nas cidades. As viagens missionárias de Paulo destacam a diáspora judaica enquanto ele proclamava as boas novas de Jesus nas sinagogas locais.

Em 1979, a revolução islâmica no Irã varreu os grupos religiosos não muçulmanos do país, entre eles grupos cristãos. Entretanto, o Irã não ficou sem testemunhas. Uma comunidade da diáspora armênia persa residente no país se identificava como cristã. Naquela comunidade da diáspora havia vários crentes que arriscaram suas vidas para proclamar as boas novas entre a maioria iraniana muçulmana. Embora os esforços iniciais tenham sido lentos e não bem considerados por muitos na comunidade armênia, aqueles valorosos seguidores de Cristo começaram a ver frutos entre a maioria iraniana.

Conta-se a história de um cristão, que teve a perspicácia de traduzir canções de adoração para a língua iraniana, o Farsi. Mais tarde, isso encorajou as igrejas armênicas a abrirem suas portas para os iranianos ex-muçulmanos e até mesmo a adorar no persa moderno.

Hoje, estimativas relatam que há pelo menos um milhão de cristãos naquele país. Deus usou uma comunidade da diáspora oprimida e perseguida para trazer uma transformação incrível na vida de centenas de milhares de pessoas que estavam fechadas para a intervenção de um missionário ou de alguma ação vinda de fora.

Por meio de sua instrução à imagem de Deus, a Bíblia pode moldar as atitudes e ações da cultura majoritária e de cristãos imigrantes. Para aqueles na cultura da maioria, pode render uma nova apreciação do valor e promessa dos imigrantes; para os imigrantes, sua mensagem é um incentivo para seguir em frente e uma exortação a viver como representantes de Deus naquele local de estadia atual.

Considerações finais

A imagem de Deus também se aplica àqueles que estão em deslocamento, em processo migratório. O fato de os imigrantes serem feitos à imagem de Deus deve levá-los a refletir sobre quais podem ser suas expectativas divinas. Sua dotação divina tem implicações profundas na maneira como desenvolvem suas capacidades na educação e no local de trabalho; deve impactar a maneira como os imigrantes cumprem suas responsabilidades como cidadãos em potencial, criam suas famílias, trabalham em seus empregos, administram seu dinheiro e envolvem o mundo em que vivem agora. Eles são bem mais do que vítimas.

A missiologia da diáspora vem a ser uma abordagem da missão que busca dar sentido às mudanças socioculturais contemporâneas provocadas pela globalização e migração, e, portanto, deve ser promovida como uma estratégia missiológica suplementar de ministério para, através e além da diáspora, e sempre em coexistência. Ela tenta dar uma resposta séria às oportunidades e desafios de alcançar pessoas na diáspora e, assim, apela aos cristãos, igrejas e organizações missionárias a responder às oportunidades de evangelização mundial apresentadas pelas realidades dos movimentos migratórios globais.

Referências

ADENEY, Miriam. **Kingdom Without Borders**. Downers Grove: InterVarsity Press, 2009.

BAGGIO, Marileda. **Quando diferença e acolhida se encontram: igrejas e migrações**, v. 44, n. 2. Porto Alegre: Telecomunicação, 2014.

CALDUCH-BENAGES, Nuria. **Migrazioni nel Antico Testamento**. In Grazziano Battistella (a cura di). *Migrazioni. Dizionario socio-pastorale*. Cinisello Balsamo: Edizioni San Paolo, 2010.

CAROLL, Daniel R. **The Bible and Borders: hearing God's Word on Immigration**. Michigan: Brazos Press, 2020.

___ and Leopoldo A. Sánchez M., **Immigrant neighbors among us: immigration across theological traditions**, ed. (Eugene: Pickwick Publications, 2015).

IM, Chandler H. and Yong Amos. **Global Diasporas and Mission**. Oxford: Regnum Books International, 2014.

Leadership Team. **Scattered to Gather: Embracing the Global Trend of Diaspora**. Manila: Lausanne Committee for World Evangelization (LCWE), 2010.

MARSELLA, Anthony J. and RING, Erin. **“Human Migration and Immigration: An Overview,”** in *Migration: Immigration and Emigration in International Perspective*, ed. Leonore Loeb Adler and Uwe P. Gielen. Westport: Praeger 2003.

TIRA, Sadiri Joy and Yamamori Tetsunao. **Scattered and Gathered: A Global Compendium of Diaspora Missiology**. Cumbria: Langham Global Library, 2020.

United Nations Department of Economic and Social Affairs. Population Division (2020). **International Migration 2020 Highlights** (ST/ESA/SER.A/452).

Texto recebido em 25.10.2021 e aprovado em 05.11.2021